


INSTITUTO	
 Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	JB
Data	3/8/2009 Pg 8
Class.	Kayapo 37

Índio liberta outro refém no Pará

MÁRCIO DE FREITAS

BRASÍLIA – Mais um refém foi libertado ontem pelos índios caiapós na reserva do Baú, na região de Altamira, Pará. O comerciante Frederico Landi, de 69 anos, deixou a aldeia com cinco agentes e dois delegados da Polícia Federal, deslocados à reserva para acompanhar as negociações. Diabético, Landi foi transferido para Novo Progresso e hoje poderá voltar para sua cidade, a paulista Avaré – de onde são 10 dos reféns. Outros cinco pessoas são de Novo Progresso (PA). Apesar da libertação de Landi, a situação se mantém tensa na reserva Baú e as ameaças dos caiapós de matarem todos reféns ainda não foram retiradas.

Segundo informações da Funai, os caiapós agora mantêm 15 pescadores detidos às margens do rio Curuá. Eles foram surpreendidos pelos índios na última sexta-feira e desde então são mantidos sob a mira de armas de fogo e flexas. Os caiapós exigem que o governo faça a imediata demarcação de 1,8 milhão de hectares da reserva indígena.

Madeira e ouro – Anteriormente, outros dois reféns deixaram a aldeia: Ermi Silva, de 41 anos, e seu filho, Michael Silva, de 11 anos. Não se sabe se eles foram libertados ou fugiram. Para piorar o clima, fazendeiros, garimpeiros e políticos locais ameaçavam ontem invadir o local onde os índios mantinham os reféns para tentar libertá-los. A reserva Baú é rica em madeiras e em ouro, por isso, cobiçada por garimpeiros e madeireiras da região.

A informação da ameaça dos fazendeiros foi confirmada pelo chefe do posto da Funai em Colider (MT), cacique Megaron. Ele informou que pediu auxílio à sede da Funai, em Brasília, para tentar evitar o conflito. A Superintendência da Polícia Federal de Belém não confirmou a ameaça de invasão do cativo.

“Eu conversei com os caiapós. Eles estavam ameaçando matar o pessoal. Disse a eles que assim não adianta, só vai piorar a situação e não haverá demarcação nenhuma. Até agora eles ouviram: não bateram, não machucaram, não atacaram ninguém”, afirma o cacique Megaron. Ontem ele passou o final da tarde conversando com representantes da Funai e da Polícia Federal deslocados ao local para negociar com os índios, que ameaçavam iniciar a matança dos reféns durante a tarde de ontem caso a reivindicação não fosse atendida. Os caiapós não cumpriram ainda as ameaças. Mas a situação pode mudar hoje.